

# UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UNIFIL.

A LOOK AT THE HISTORY OF THE ARCHITECTURE AND URBANISM COURSE  
OF THE FILADÉLFIA UNIVERSITY CENTER – UNIFIL.

Ivan Prado Junior \*

*Nosotros, los arquitectos, implicados en el futuro desarrollo de la calidad del entorno construido en un mundo en rápida transformación, creemos que todo lo que afecta al modo en que el entorno se planea, se diseña, se construye, se utiliza, se acondiciona interiormente, se incorpora al paisaje y se mantiene, atañe al ámbito de la arquitectura. Nosotros, los arquitectos, asumimos la responsabilidad de mejorar la formación teórica y práctica de los futuros arquitectos para que les permita cumplir con las expectativas de las sociedades del siglo XXI en todo el mundo en relación a los asentamientos humanos sostenibles en el contexto de cada patrimonio cultural.*

Carta Unesco/Uia de La Formación en Arquitectura.

## RESUMO:

Este trabalho se propõe a fazer um breve resgate da história do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia - UniFil, apresentando sua trajetória desde a concepção e implantação do curso em 1980, até o momento atual, ao completar trinta anos de existência, consolidado e reconhecido em nível regional e nacional. Inicia com um breve relato sobre as relações históricas com o Instituto Filadélfia de Londrina e segue com a evolução histórica do curso e sua inserção macro-regional. Aborda as transformações curriculares pelas quais passou e sua concepção atual, assim como um breve relato de sua estrutura geral e das atividades que são realizadas agregadas ao processo de ensino e de aprendizagem.

55

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, Arquitetura, Urbanismo, UniFil.

## ABSTRACT:

This paper proposes to do a brief history of the Course of Architecture and Urbanism of the Filadélfia University Center - UniFil, presenting its history since the design and implementation of the course in 1980, until today, to completing thirty years of existence, consolidated and recognized regionally and nationally. It begins with a brief account of the historical links with the Filadélfia Institute of Londrina and follows the historical evolution of the course and its macro-regional insertion. Covers the curriculum changes through which it passed and its current conception, as well as a brief account of its general structure and the activities that are performed to aggregate the teaching and learning process.

**KEYWORDS:** Teaching, Architecture, Urbanism, UniFil.

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

\* Arquiteto e Urbanista, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - PR. Professor e Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. [Ivan.prado@unifil.br](mailto:Ivan.prado@unifil.br)

## APRESENTAÇÃO

Os antecedentes históricos do curso de Arquitetura e Urbanismo remontam a 1940, a partir da criação do Ginásio Londrinense e da fundação do Instituto Filadélfia de Londrina – IFL, uma associação civil e religiosa, sem fins lucrativos, em 1945. De acordo com FILADÉLFIA (2010), com a aquisição do Ginásio pelo professor Zaqueu de Melo, neste mesmo ano é fundado o Colégio Londrinense, que inicialmente oferta cursos primários e de preparação para candidatos ao ensino superior e, posteriormente, oferece o ensino nos níveis fundamental e médio, que são mantidos até os dias atuais.

Em um processo de reorganização iniciado em 1969, o IFL constitui uma rede de cursos de nível superior, visando atender à crescente demanda de Londrina e região. Desse modo, em 1972, o Instituto cria o Centro de Estudos Superiores de Londrina – CESULON (CESU/MEC, 1972), tornando-se sua Entidade Mantenedora.

A partir dos quatro cursos inicialmente ofertados, Psicologia, Pedagogia, Ciências Sociais e Matemática inicia-se a ampliação constante da área física, assim como investimentos na infraestrutura e em recursos humanos, visando a criação dos novos Cursos de Enfermagem, Arquitetura e Urbanismo, Tecnologia em Processamento de Dados e Nutrição, que iniciam seu funcionamento no início da década de 1980. Já nos anos 1990 incorporam-se os Cursos de Administração - Habilitação em Informática, Ciências Contábeis e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Em 2001 o CESULON é credenciado como Centro Universitário e passa a denominar-se Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Obtém-se, assim, a autonomia necessária para a abertura de novos cursos de graduação, com o intuito de atender à crescente demanda local e regional, agregando também a pós-graduação e as atividades de pesquisa e de extensão.

56

Iniciam-se então os Cursos de Administração com Linha de Formação em Gestão Empresarial, Recursos Humanos e Marketing, Direito, Farmácia, Fisioterapia, Sistemas de Informação, Secretariado Executivo e Turismo. Em 2004 são criados os Cursos de Biomedicina, Ciência da Computação e Educação Física. A expansão prossegue em 2008, com os Cursos de Agronomia, Engenharia Civil, Medicina Veterinária e Zootecnia e ainda os Cursos Superiores de Tecnologia em Estética e Cosmética, Gastronomia, Gestão Ambiental e Logística.

Atualmente a Instituição conta com vinte e seis Cursos de Graduação e onze cursos de pós-graduação em nível de especialização. O número de alunos que circulam nos quatro campi da UniFil em Londrina chega a 5.060, sendo que destes, mais de 4.200 estão matriculados na graduação. Completando o quadro, são 320 professores e aproximadamente 220 funcionários técnico-administrativos.

Às vésperas de completar 30 anos de existência, sendo um dos mais antigos em atividade na Instituição, consolidado e reconhecido em nível regional e nacional, o Curso de Arquitetura e Urbanismo insere-se neste contexto como parte da história do IFL e da UniFil, como um dos que contribuíram para o desenvolvimento institucional e para a sociedade que acolhe seus egressos e se beneficia com a produção qualificada de seus profissionais.

## EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CURSO

### Inserção Regional

O município de Londrina situa-se no norte do Estado do Paraná, ocupando uma posição estratégica em termos geoeconômicos e se constitui em polo macro-regional. Atualmente com 75 anos de existência e mais de meio milhão de habitantes, cresceu de forma acelerada. Seu processo de urbanização proporcionou uma série de características que vieram a criar as condições necessárias para consolidar-se como centro comercial e industrial e, principalmente, como centro de prestação de serviços especializados, entre os quais se destaca a área educacional.

Londrina teve a produção agrícola como impulso inicial de seu desenvolvimento, sendo que a cultura de café foi a atividade predominante até a década de 1980. De população predominantemente rural até a década de 1950, observou-se, a partir então, a inversão dessa realidade: paralelamente ao aumento da taxa de urbanização, um incremento populacional significativamente maior na cidade em relação à área rural. Com o declínio na produção de café, Londrina conheceu um diversificar de sua economia, que perdura até os dias atuais.

Estas transformações, evidentes a partir do final da década de 1970, refletem um crescimento populacional urbano surpreendente, graças às mudanças ocorridas no campo e na economia urbana. Se, por um lado, o campo entrava em queda, por outro, a cidade se deparava com novos problemas a serem enfrentados. Na década seguinte, Londrina atingiria uma população de 390.000 habitantes.

Segundo CASTELNOU (2002), a periferação da população de baixa renda, a criação de conjuntos habitacionais ao norte da área urbana, os investimentos públicos visando à industrialização e um processo intenso de verticalização influenciariam decisivamente sua configuração urbana e, conseqüentemente, sua paisagem arquitetônica.

Com uma prática arquitetônica fortemente vinculada às leis do mercado, havia muito que refletir sobre a cidade que se deparava com uma nova lógica do processo econômico, social e cultural.

No Paraná, até o final da década de 1970, cursos de Arquitetura e Urbanismo eram oferecidos apenas na Capital do Estado. Os poucos profissionais aqui estabelecidos, formados em outros centros, ocupavam-se da frágil prosperidade desse período de muito trabalho, mas distantes dos debates, estudos e pesquisas realizados nas academias.

O primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo viria a ser iniciado em 1979 pela Universidade Estadual de Londrina, sendo que um ano depois o Centro de Estudos Superiores de Londrina - CESULON viria a abrir suas primeiras vagas, fruto da necessidade de ampliação do número de profissionais aptos a assumir, de forma qualificada, a demanda que se apresentava e da conseqüente intenção de formá-los na região.

### Origem, Desenvolvimento e Consolidação

A concepção, a organização curricular e a implantação do Curso estiveram sob responsabilidade do Arquiteto Jorge Marão Carnielo Miguel, que também o coordenou em seus primeiros anos, quando a Instituição de Ensino ainda se denominava CESULON. Oriundo de

---

<sup>1</sup> Apesar da intenção de nominar aqui os professores pioneiros, não foram encontrados registros fidedignos com a relação completa dos docentes que ministraram disciplinas no primeiro semestre do Curso em 1980.

São Paulo, Jorge Marão era, na época, um dos pouco mais de vinte arquitetos que mantinham escritórios na cidade.

Junto com o encaminhamento da justificativa para a implantação do Curso à Brasília, foi necessário submeter os currículos do grupo inicial de professores<sup>1</sup> à análise do MEC para concessão, em caráter individual, de autorização para a docência no ensino superior. Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo foi autorizado a funcionar pelo Parecer no 499, de 08/05/1980 e Decreto Federal no 84.791, de 16/06/1980, publicado no Diário Oficial da União - D.O.U. de 17/06/1980, tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre do ano de 1980.

Foi o 4o curso de Arquitetura e Urbanismo do Estado do Paraná, precedido pelos cursos da Universidade Federal do Paraná, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e da Universidade Estadual de Londrina. Este último, iniciado um ano antes.

O primeiro vestibular foi realizado no período de 30/07 a 03/08/1980, com 223 candidatos inscritos para concorrer a 40 vagas oferecidas. O Curso era oferecido em regime seriado semestral, em tempo integral, nos turnos matutino/noturno. As aulas da primeira turma iniciaram-se em 11/08/1980, com 40 alunos matriculados. Desta, 17 alunos concluíram o Curso em 10/07/1985.

Em 1986 o Curso é transformado em seriado anual e inicia-se o processo de reconhecimento. Após o atendimento às diversas exigências feitas pela Comissão Verificadora do Conselho Nacional de Educação, composta pelos docentes da Universidade Federal do Paraná Léo Grossman e Luiz Forte Netto e pela Técnica em Assuntos Educacionais Elisabeth Miranda, o Curso foi reconhecido, conforme Parecer no 528, de 06/08/1986 e Portaria MEC no 633, de 02/09/1986, publicada no D.O.U. de 04/09/1986. Neste momento o curso possuía 34 profissionais em seu corpo docente e duas turmas já haviam concluído seus estudos.

58

A instabilidade econômica, a inflação galopante, os planos econômicos dos Governos que se sucederam a partir de 1986 e a redução de investimentos públicos e privados nas áreas ligadas ao Curso provocaram a redução o número de alunos, como também aconteceu com uma parcela significativa dos cursos de escolas privadas, até os primeiros anos da década de 1990.

Quando o cenário econômico começava a dar os primeiros sinais de recuperação, o Curso passou por alterações curriculares significativas, para atender às propostas constantes na Resolução no 1.170 de 21/12/1994 do MEC/CNE, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Esta reformulação, que se efetivou a partir do ano de 1996, conforme CESULON (1995), também contemplava a proposta de ampliação de 40 para 50 vagas e de uma para duas turmas em tempo integral, sendo 50 vagas para as turmas matutino/noturno e 50 vagas para as turmas matutino/vespertino.

Segue a esta reformulação a construção de um novo edifício, inaugurado no segundo semestre de 1997, com salas, ateliês e laboratórios exclusivos para o Curso. A nova estrutura mostrou-se adequada a atender a uma demanda contida, conforme pesquisas na cidade e região revelaram, composta por interessados no Curso em período noturno. A formação de técnicos que atuavam em atividades subsidiárias na área e a realização de estágios acadêmicos durante o dia foram algumas necessidades observadas.

Tais fatos provocam um amplo debate junto ao Colegiado sobre o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, visando adequar sua Grade Curricular ao período noturno, preservando as características do Curso em tempo integral. A elaboração da nova proposta revelou-se um desafio: as alterações deveriam contemplar nova modulação da carga horária e, principalmente, minimizar a fragmentação entre teoria e prática no conjunto das disciplinas.

Respalado pela Legislação Federal, que trata das atribuições profissionais, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pela Lei LEI no 9.394 de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases

da Educação Nacional – LDB, este PPC, elaborado entre 1998 e 1999, foi aprovado em 2000 e implantado para as turmas ingressantes a partir de 2001.

Em 05 de fevereiro de 2001 inicia-se o funcionamento do Curso em período noturno (um dos primeiros no País), com prazo de integralização mínimo de seis anos, sendo o curso em tempo integral mantido com cinco anos, realizado nos turnos matutino/vespertino.

Já como Centro Universitário Filadélfia de Londrina – UniFil, o Curso obteve as renovações de reconhecimento, nas duas ocasiões em que foi avaliado, em 2001, conforme Portarias no 954, publicada no D.O.U. em 17/05/2001 e em 2005, de acordo com a Portaria no 767, publicada no D.O.U. em 24/03/2006, sendo que nesta última obteve conceito máximo, de acordo com os critérios estabelecidos pelo MEC/INEP, nas três dimensões em que foi avaliado.

Destaca-se que a frequente participação dos professores representantes em órgãos colegiados e de classe profissional desde a década de 1990, possibilitou ao Corpo Docente beneficiar-se das discussões sobre os padrões de qualidade exigidos para a formação do arquiteto e Urbanista. Estes debates, fomentados principalmente no âmbito da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura – ABEA (CEAU, 199\_), impulsionaram a necessária atualização frente às resoluções do CNE para a área e contribuíram para o posicionamento do Curso, expandindo seu alcance para além da região geográfica em que está inserido.

### Reformulação Curricular

Desde a efetivação do PPC que vigorou desde 2001, diversas experiências foram acumuladas, possibilitando aos Coordenadores, ao Corpo Docente e Discente identificarem os pontos-chave da organização pedagógica e da estrutura curricular do Curso.

Com a consolidação do seu funcionamento em dois turnos e com o aumento do número de alunos, novas ações e reflexões se mostram necessárias sobre a qualidade do ensino. Desse modo, em 2006, inicia-se um processo de discussão visando à revisão do PPC, tendo como fatores determinantes:

- as recomendações feitas pela Comissão de Especialistas do MEC/INEP, que avaliou e renovou o reconhecimento o Curso em 2005;
- as recentes Resoluções do CNE/CSE: no 06 de 02/02/2006, que Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo; no 02 de 18/06/2007, que dispôs sobre carga horária mínima dos cursos de graduação; e no 03 de 02/07/2007, relativa ao conceito de hora-aula;
- a oportunidade de propor um currículo com base no desenvolvimento de habilidades e competências, contemplando conhecimentos e atitudes, enfatizando o processo de ensino e de aprendizagem a partir de uma visão sistêmica, reforçando e consolidando a postura avançada presente desde sua concepção, potencializando sua atratividade;
- o crescimento verificado nos últimos anos do número de novas escolas de Arquitetura e Urbanismo na região norte do Paraná e sul de São Paulo, que exigiram a construção de um diferencial qualitativo, buscando as melhores práticas brasileiras e incorporando-as no processo de ensino e aprendizagem, visando a formação do profissional do futuro;
- as sugestões do Corpo Docente e Discente ao longo dos últimos anos sobre aspectos que merecem ser contemplados, tais como a interdisciplinaridade e temas transversais ainda não presentes efetivamente na estrutura do Curso; e

- a necessidade de atualização, devido ao acelerado desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e cultural, o qual requer a formação de um profissional que tenha uma postura crítica e criativa e o despertar contínuo de novas habilidades e competências.

Diante de tal desafio, foi constituído um grupo de estudos com a responsabilidade de reformular e operacionalizar o PPC (autorizado pela Reitoria da UniFil pelo Processo 5420/2006), que iniciou seus trabalhos no ano de 2007, visando sua implantação a partir do ano de 2008.

Esse grupo foi composto pelos docentes Arquitetos e Urbanistas do Curso: Suely de Oliveira Figueiredo Puppi, Juliana Harumi Suzuki, Gilson Jacob Bergoc, Pedro Alberto Palma dos Santos e pelo Engenheiro Civil Everaldo Pletz, coordenados pelo Professor Ivan Prado Junior, também Coordenador do Curso.

Em função do nível de aprofundamento exigido e da necessidade do envolvimento e comprometimento do Colegiado de Curso, no mesmo ano foram realizados três fóruns de debates, com mediador externo à instituição, tendo a participação efetiva do Corpo Docente e dos Representantes Discentes.

A partir de então foram realizados encontros semanais para a análise das atuais condições por meio de pesquisas na bibliografia pertinente; consultas sistemáticas a docentes e discentes; organização de palestras; debates sobre as propostas gerais e as possibilidades de implantação; produção de textos e relatórios, acompanhados de ampla divulgação do andamento dos trabalhos.

Desse processo, desenvolvido ao longo do ano de 2007 e concluído no segundo semestre de 2008, resultou o atual PPC construído coletivamente, fruto do compromisso entre administradores, Corpo Docente e Discente, discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso, conforme Ata lavrada no dia 26/11/2008, sendo também aprovado pelo CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UniFil, através do Ato Executivo no 0075 de 11/12/2008, referendado pela Resolução no 051, de 05/11/2009.

Assim, a nova estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que entrou em vigor a partir de 2009, foi idealizada de modo a atender às novas solicitações de (trans) formação profissional discutidas pela ABEA, a materializar a concepção e os objetivos expostos conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais e estar em sintonia com os parâmetros de qualidade internacionalmente reconhecidos e estabelecidas pela União Internacional de Arquitetos – UIA, considerando a realidade específica brasileira bem como a regional.

## CONCEPÇÃO ATUAL

Em sua concepção atual o Curso visa graduar o Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, apto a atuar em todo o território nacional. De formação generalista, são aptos a compreender e a traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, compreendendo-os como agentes preponderantes da construção da cidade e da arquitetura, com relação à concepção e organização do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; à conservação, valorização e recuperação do patrimônio construído, proteção do equilíbrio natural e à utilização racional dos recursos disponíveis.

O Curso é desenvolvido em período integral e em período noturno com a oferta de 60 vagas em ambos os casos. A duração é de cinco anos no mínimo para o Curso em período integral e de seis anos no mínimo para o Curso em período noturno.

O currículo é organizado em regime seriado anual, totalizando 3.600 horas, que equivalem a 4.320 horas/aula, de acordo com a Resolução do CNE no 03/2007. Desse total, 3.180 horas/aula são destinadas às aulas teóricas e práticas, incluindo os Estágios, 180 às Atividades Acadêmicas Complementares e 324 ao Trabalho Final de Graduação - TFG. Existe ainda a possibilidade de ampliação do currículo através das disciplinas optativas oferecidas.

A organização curricular compreende três núcleos interdependentes: o Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, composto por campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário ao aprendizado; o Núcleo de Conhecimentos Profissionais, composto por campos de saber destinados à caracterização das atribuições, responsabilidades e da identidade profissional; e o Trabalho Final de Graduação, que, por suas características de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, objetiva envolver todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica a serem desenvolvidos pelo acadêmico durante o último ano do Curso.

As disciplinas optativas, assim como o Estágio Supervisionado são componentes curriculares obrigatórios e atuam também como atividades de síntese e integração de conhecimentos. Devido à flexibilidade que as caracterizam, promovem novas relações entre as disciplinas e áreas ao estimularem diferentes abordagens para a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e habilidades.

A proposta metodológica do Curso trabalha com a aprendizagem a partir de situações-problema, por meio de observação da realidade, de troca de experiências, leituras, interdisciplinaridade, contextualização, elaboração pessoal e coletiva, utilizando tanto de recursos de construção teórica e conceitual baseada no conhecimento histórico acumulado quanto de estímulos a soluções criativas e inovadoras.

Para isso, são utilizadas diferentes técnicas de ensino tais como: estudos de caso, produção em ateliê, ensaios laboratoriais e no canteiro de obra e construção de modelos, além de aulas teóricas, exercícios práticos, seminários e palestras.

Também é parte do trabalho didático regular, a realização de viagens de estudos, visitas técnicas, levantamentos em campo, contatos com instituições, assim como atividades de pesquisa e extensão, escritório modelo e núcleo de serviços à comunidade, como a participação em encontros, exposições, concursos, premiações e seminários, bem como sua organização.

A metodologia das aulas práticas ou teóricas-práticas do Curso prioriza o tempo necessário para o estabelecimento da relação dialética entre mestre e aprendiz, tendo o problema de arquitetura como fonte de aprendizado. De modo geral, os conteúdos são organizados em ordem cronológica e acumulativa, visando estimular a compreensão histórica e que possam progredir rumo a posições críticas em relação ao presente e ao futuro.

## **ESTRUTURA E ATIVIDADES DO CURSO**

Tendo em vista alcançar uma sólida formação generalista, o Grupo de Estudos do PPC destacou que, além das atividades de ensino, as dimensões teóricas e práticas do conhecimento, assim como sua integração, devem aparecer em todas as atividades acadêmicas, não se restringindo a determinadas matérias ou determinados tempos de realização do currículo.

Partindo desse pressuposto o curso oferece atividades e experiências de aprendizado integradas à estrutura curricular, que visam integrar profundamente o estudante na vida acadêmica, estimular e valorizar aprendizados através de práticas de estudo independentes que promovam progressiva autonomia profissional e intelectual; encorajar o reconhecimento de habilidades,

conhecimentos e competências, inclusive os ligados à experiência profissional e fornecer meios para que o estudante venha a aprofundá-los futuramente; fortalecer a relação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa, os estágios e as atividades de extensão, reforçando o papel das disciplinas curriculares obrigatórias.

Atualmente, o Curso possui aproximadamente 420 acadêmicos distribuídos equiparadamente nos turnos Integral e Noturno. Desde então, formaram-se 702 arquitetos e urbanistas, sendo que muitos se destacam na iniciativa privada e no serviço público por todo o Brasil.

O corpo docente de 30 professores, formado em sua maioria por Arquitetos e Urbanistas, é multidisciplinar e altamente qualificado, composto por profissionais experientes com titulações de mestres e doutores.

Tendo como base o atual contexto do Curso, segue um breve relato de sua estrutura geral e das atividades que são realizadas, agregadas ao processo de ensino e de aprendizagem.

### **Suporte Físico**

O Curso, além das salas de aulas dotadas de recursos multimídia e dos ateliês de projetos de uso exclusivo, dispõe dos seguintes Laboratórios específicos: LAB-TEC - Laboratório de Tecnologia, Sistemas e Materiais de Construção; LAB-GEO - Laboratório de Geotecnia, Fundações e Mecânica dos Solos; LAB-HID - Laboratório de Hidrologia e Instalações Hidráulicas; LAB-CON - Laboratório de Conforto, Preservação e Monitoria Ambiental; LAB-MOD - Laboratório de Modelos e Maquetaria; LAB-IMG - Laboratório de Imagem, Fotografia e Vídeo; LAB-IEP - Laboratório de Instalações Elétricas Prediais; e LAB-INF - Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura.

62

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, implantado em 1984, é o órgão de apoio técnico-pedagógico da UniFil e responde hierarquicamente à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Suas atividades visam à melhoria da educação e da formação profissional, por meio da experiência teórica e prática e da vivência social.

O Escritório Modelo fornece apoio técnico e logístico a projetos de extensão e pesquisa oriundos dos seus corpos docente e discente, atende às atividades das disciplinas do Curso, fornece apoio técnico-profissional na área de Arquitetura e Urbanismo à UniFil, bem como à sua Entidade Mantenedora. Também há mobilização social por prestação de serviços, priorizando as comunidades sem possibilidades de ter acesso ao trabalho do Arquiteto e Urbanista, como extensão ao trabalho desenvolvido nas disciplinas que compõem o Curso.

Tais instalações físicas, laboratórios e equipamentos constituem o suporte físico para o desenvolvimento efetivo das atividades de ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos da graduação e da pós-graduação, integrados aos demais espaços e atividades do Curso.

### **Estágios Supervisionados**

O Estágio Supervisionado é conteúdo curricular de caráter pedagógico e obrigatório no Curso, com estreita relação com o mundo real do trabalho, possibilitando ao aluno uma realimentação no processo de ensino e aprendizagem. É organizado e desenvolvido em horário alternativo ao das atividades acadêmicas, diretamente sob supervisão de arquitetos e urbanistas do Corpo Docente e distribuído ao longo de dois anos distintos, diferentes para cada turno: 3º e 4º ano integral e 4º ano 5º ano noturno.

É realizado tanto em ambientes profissionais externos (escritórios, empresas, instituições, organismos públicos etc.), conveniados com a Instituição, como em ambiente interno, como no escritório modelo, em acordo com a Lei no 11.788, de 25/09/2008 e com as normas institucionais. Agências integradoras também auxiliam no processo de convênio e recrutamento dos estagiários.

Este componente acadêmico tem como objetivo proporcionar aos discentes a aplicação e aperfeiçoamento dos conhecimentos, através da gradual integração com os desafios e com a dinâmica de um ambiente profissional em diferentes contextos, situações e instituições, assegurando a consolidação e a articulação das competências e habilidades, estabelecidas no PPC. Por esse caráter, tem destaque especial na formação do futuro Arquiteto e Urbanista.

### **Atividades Acadêmicas Complementares**

De acordo como a Resolução CNE/CES no 6, de 02/02/2006, as Atividades Acadêmicas Complementares - A.A.C. são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e devem possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que são reconhecidas mediante processo de avaliação.

No âmbito do Curso, as A.A.C. podem incluir projetos de pesquisa, monitoria acadêmica, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, disciplinas optativas e estágios não obrigatórios, cursos de complementação, viagens de estudos e participação em eventos relacionados à Arquitetura e Urbanismo. Muitas destas atividades já acontecem regularmente no Curso e proporcionam integração com os conteúdos disciplinares, além de possibilitar ao discente buscar caminhos alternativos em sua formação.

63

Desde o currículo que entrou em vigor em 2001, é exigida ao aluno a integralização da carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, no mínimo, antes do último semestre letivo. Como podem ser realizadas ao longo de todo o Curso, o estudante pode, desde o início, ampliar ou direcionar sua formação acadêmica.

### **Viagens de Estudo**

Desde 1982, com a participação dos alunos no X Congresso Brasileiro de Arquitetos, realizado em Salvador, os acadêmicos têm regularmente participado de viagens de estudos com apoio Institucional e acompanhados por docentes, para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural, nacionais e internacionais.

Cidades como Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, além de núcleos históricos em Minas Gerais, Parati e Petrópolis, cidades europeias e capitais da América do Sul foram visitadas e estudadas pelos alunos do curso, em diversas oportunidades.

### **Simpósio de Iniciação Científica**

Como tradicionalmente ocorre, desde 1993, Docentes e Discentes participam anualmente do Simpósio de Iniciação Científica da UniFil, oportunizando um espaço para apresentação de iniciação científica, debate e troca de experiências, conhecimentos e tecnologias, visando à articulação entre ensino e pesquisa. Neste ano será sua XVIII edição.

## Eventos Regulares do Curso

Desde os anos iniciais do Curso, a Semana de Arquitetura e Urbanismo é realizada anualmente e proporciona aos alunos e profissionais exposições e debates sobre arquitetura e urbanismo, por meio do contato com as diferentes experiências e áreas profissionais. Neste período são ofertados cursos, palestras com profissionais renomados e oficinas de áreas afins, de modo a abrir espaço para novos horizontes formativos além do currículo. Como não houve o devido registro destes eventos ao longo dos anos, não se pode precisar quantas edições foram realizadas.

A aula inaugural, proferida no início de cada ano letivo tem como objetivo integrar os acadêmicos, tanto ingressantes como os que já estão no Curso, além de fazer com que eles se aproximem da realidade do meio profissional.

Também são realizadas palestras regularmente com profissionais renomados convidados, conforme as necessidades ementárias, envolvendo todos os acadêmicos. É importante destacar que todos os eventos têm ampla participação Docente e Discente, inclusive em sua organização.

## Atividades Discentes

Pelo Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo, ou de forma independente, os alunos articulam anualmente a participação nos Encontros Regionais de Estudantes de Arquitetura - EREA, nos Encontros Nacionais de Estudantes de Arquitetura – ENEA, nos Encontros Latino-Americanos de Estudantes de Arquitetura – ELEA e nos Fóruns de Docentes e Discentes do CREA-PR. Desde 2008, o Curso conta também com representação discente junto ao CREA-JR.

64

Também são parte da rotina dos alunos efetiva participação no evento Calouro Solidário da UniFil, em eventos de Responsabilidade Social do Ensino Superior e em encontros de extensão.

## Trabalho Final de Graduação

O Trabalho Final de Graduação – TFG, assim como na maioria das escolas de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, é componente curricular obrigatório e desenvolvido individualmente, ao longo do último ano do Curso, após o aluno ter cumprido integralmente todas as disciplinas e demais atividades acadêmicas obrigatórias constantes na grade curricular.

Constitui, portanto, a atividade de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos e consolidação das técnicas de pesquisa, de acordo com o artigo 9º da Resolução CNE/CES no 6/2006. Trata-se de um momento significativo, pois este se deve traduzir como uma possibilidade de reflexão entre a vida acadêmica e a futura prática profissional.

O tema é de livre escolha do aluno, relacionado às atribuições profissionais do Arquiteto e Urbanista e tem caráter propositivo, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica. Dada a sua complexidade, é realizado sob orientação individualizada. Ao final do processo é realizada pelo aluno a apresentação e defesa oral de seu trabalho perante uma banca de docentes com participação de profissionais convidados, não pertencentes à Instituição.

O Curso, por meio dos egressos, anualmente envia Trabalhos para o Concurso Nacional de TFG: Ópera-Prima, obtendo com frequência a classificação na seletiva regional e seleção para a final nacional, sendo que em três ocasiões foram obtidas Menções Honrosas.

## **Integração com outros Cursos de Graduação da UniFil**

Tendo em vista a abertura de novos cursos de graduação da UniFil, o Curso de Arquitetura e Urbanismo tem a proposta de desenvolver novas formas de colaboração, principalmente com a graduação em Engenharia Civil.

Na atual concepção curricular tem-se a possibilidade de integração com algumas disciplinas do Curso de Engenharia Civil desta IES e vice-versa, com o objetivo de incentivar o aproveitamento de disciplinas cursadas. Para isso, foi concebido um núcleo comum de disciplinas optativas locadas em suas grades curriculares e, para algumas disciplinas obrigatórias também há a possibilidade de obtenção de equivalência em ambos os cursos.

## **Pós-Graduação**

Desde 1996, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPG, pelo Núcleo de Arquitetura e Urbanismo e Tecnologias oferece também cursos de pós-graduação “lato sensu”, em nível de especialização em “Arquitetura de Interiores: Projeto de Ambientes e Qualidade de Vida” e, desde 2007, o curso de especialização em “Gerenciamento de Projetos na Construção Civil”.

## **Atividades de Pesquisa, Extensão e Ação Social**

As atividades de extensão universitária e pesquisa são tão imprescindíveis à formação do Arquiteto e Urbanista quanto o ensino. Através delas os conhecimentos e saberes são produzidos, renovados e disseminados; o futuro profissional contribui para a transformação da comunidade em que está inserido e por ela é transformado. Criam-se instrumentos e condições capazes de propiciar aos novos profissionais uma formação integral consolidada.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo – NEPAU tem como objetivo desenvolver investigações de caráter aplicado, com foco na região de Londrina, de modo a possibilitar a aplicação prática dos resultados obtidos e maior contribuição ao crescimento regional.

As linhas de pesquisa foram definidas no novo PPC com base no perfil, na experiência e competência técnico-científica do corpo docente do Curso, buscando atender ao maior número de pesquisadores e potencializar a utilização das facilidades institucionais e das instalações físicas. Os trabalhos recentes desenvolvidos estão relacionados ao desenvolvimento da arquitetura, paisagem e urbanismo da cidade, às questões ambientais e às possibilidades de conservação de recursos naturais, entre outros.

Por sua vez, a extensão universitária, articula-se ao ensino, como uma forma de interação que deve existir entre a Universidade e a comunidade na qual está inserida. A Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. A realização de exposições, cursos de extensão, convênios e ações sociais são exemplos de realizações com tal intuito.

Anualmente, em diversos momentos do ano letivo, o Curso, por meio de seus Docentes e Discentes, oferece diversos cursos de Extensão, abertos à comunidade, em diversas áreas, tais como: “Sistemas de gesso Acartonado”, “Construções em Dry Wall”, “Avaliação e Perícia”, “Projeto de Edificações em Madeira” e “Desenvolvimento de Maquetes”, entre outros.

Dentre as atividades do Escritório Modelo, desenvolve-se desde 2002 o projeto de extensão Moradia Popular Casa-Fácil, em convênio com o CREA-PR e a Prefeitura do Município de Londrina, fornecendo projetos arquitetônicos de residências a famílias de baixa renda da cidade de Londrina. Este projeto tem instalações físicas exclusivas para o atendimento à população e desenvolvimento dos trabalhos, tendo estagiários e voluntários de diversas séries que participam das atividades. Sua produção e acervo fornecem material de apoio a outras disciplinas para a realização de trabalhos ou pesquisas.

Em 2008 nasceu o Projeto de Extensão Edificar, que consiste em projetar, planejar e executar uma habitação de interesse social para uma família de baixo poder aquisitivo, envolvendo diretamente alunos e professores de todos os anos do Curso e, indiretamente, a I.E.S., a iniciativa privada e a comunidade com doações ou prestação de serviços. Desde o início foram entregues duas casas, sendo que mais duas serão entregues até o final de 2010.

Os alunos do Curso de Arquitetura, por esse projeto têm oportunidade de acompanhar todo o processo da execução de uma edificação, desde sua concepção até sua entrega, realizando observações pós-ocupação. Tal projeto proporciona uma experiência única, vivenciada pelo contato com uma nova realidade, trabalhando em equipe, traduzindo todo seu aprendizado de sala de aula em experiência para o futuro profissional, com responsabilidade social, criatividade, liderança e confiança, considerando a importância do trabalho voluntário e extracurricular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este singelo resumo histórico se apresenta, não somente como um relatório de fatos ocorridos, mas como um registro que pode servir de base para as intenções futuras. Antes de tudo é uma homenagem a todos que, de uma forma ou de outra, participaram e participam deste Curso, esperando que a evolução significativa nesses trinta anos implique alcançar novos horizontes na formação daqueles que irão contribuir com a produção e com o pensamento da Arquitetura e Urbanismo.

A sociedade contemporânea vive em constante transformação. Surgem continuamente novas funções sociais e novos campos de atuação. Desta forma, a formação do Arquiteto e Urbanista na UniFil tem em consideração tanto as perspectivas tradicionais de atuação deste profissional, bem como as novas demandas que vêm surgindo nos últimos anos. Há, portanto, a busca contínua por uma formação ampla e flexível, que desenvolva habilidades e conhecimentos necessários às expectativas atuais e à capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação futura.

Sendo o papel da graduação o da formação inicial no processo contínuo de educação permanente, inerente ao mundo do trabalho, visa-se formar profissionais capazes de adaptarem-se às dinâmicas condições de perfis profissionais exigidos pela sociedade.

Neste contexto, as propostas pedagógicas para o Curso, ao longo de seus trinta anos de existência, busca manter-se atualizada a partir da permanente reflexão e análise da missão, dos princípios, dos valores que a comunidade interna professa, do meio sócio-geoeconômico e político em que a instituição se insere e, tendo em conta as suas potencialidades, sua trajetória, experiências e tradição.

As ações decorrentes pautaram-se, continuamente, pelas características peculiares da formação deste profissional, pelas atribuições, pelos deveres e responsabilidades inerentes, tendo o desenvolvimento de habilidades e competências voltado à formação de profissionais e cidadãos capazes de compreender e transformar a sociedade na qual estão inseridos e de elevar a qualidade de vida de todos aqueles com os quais, futuramente, se relacionarão.

Assim, o curso assume atualmente a responsabilidade de formar profissionais que sejam capazes de enfrentar essa situação e forjar valores que ressaltem a importância do compromisso efetivo com o desenvolvimento urbano e regional, tendo a arquitetura e o urbanismo como ferramentas desse processo, considerando a estrutura sócio-econômica produtiva, os materiais e recursos tecnológicos, humanos e naturais disponíveis, aprendendo a projetar para as diversas demandas que se apresentam tanto no Paraná, quanto no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Decreto de 24/04/2001. Credencia o Centro Universitário Filadélfia de Londrina, no Estado do Paraná. Brasília-DF, 2001.

CASTELNOU, Antonio. Arquitetura Londrinense: expressões de intenção pioneira. Londrina: Atrito Art Editorial, 2002.

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE LONDRINA - CESULON. Projeto para aumento de vagas de arquitetura e urbanismo. Londrina, 1995.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA - UniFil. Resolução CONSEPE no 051 de 05/11/2009. Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Londrina, 2009.

CESU/MEC. Resolução do CNE no 02, de 18/06/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília-DF, 2007.

CESU/MEC. Resolução do CNE no 03, de 02/07/2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Brasília-DF, 2007.

CNE/MEC. Parecer DO CEF. no 528, de 06/08/1986. Reconhecimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, ministrado pelo Centro de Estudos Superiores de Londrina. Portaria MEC Conselho Federal de Educação. Brasília-DF, 1986.

INSTITUTO FILADÉLFIA DE LONDRINA: Histórico. Disponível em: <<http://www.filadelfia.br>> Acesso em 20 de abril de 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Perfis da Área & Padrões de Qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo. Brasília. DF, 199\_.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL de EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CSE no 06, de 02/02/2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Superior, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC. Decreto no 70.939, de 04/08/72. Concede

Autorização de funcionamento do CESULON. Brasília-DF, 1972.

UNESCO/ UIA. Carta de La Formación en Arquitectura. in: CESU/MEC Diretrizes curriculares: arquitetura e urbanismo. Brasília, 1998.